



HAL
open science

Modelos gráficos da competitividade paulistana

Hervé Théry

► **To cite this version:**

Hervé Théry. Modelos gráficos da competitividade paulistana. Torres-Freire, Comin, Wissenbach et Kneip. Metamorfozes Paulistanas: Atlas Geoeconômico da Cidade, Cebrap/SMDU/Imprensa Oficial/Editora Unesp, pp.178-186, 2012. halshs-00721513

HAL Id: halshs-00721513

<https://shs.hal.science/halshs-00721513v1>

Submitted on 27 Jul 2012

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

Modelos gráficos da competitividade paulistana

Hervé Théry

CNRS-Credal (Paris)

Professor convidado na Universidade de São Paulo (USP)

Voltado para evolução recente da economia do município de São Paulo, seus impactos no território e as suas perspectivas para o futuro, o “Atlas Geoeconomico e Mutações Territoriais na Cidade de São Paulo” precisava ter uma conclusão condizente com esta ambição. Resolvemos, portanto, por os trabalhos temáticos que o compõem na luz de um método ainda pouco conhecido no Brasil, a modelização gráfica.

Utilizada como instrumento de análise regional, esta modelização é um dos métodos inovadores desenvolvidos por um grupo de geógrafos franceses no âmbito dos trabalhos do GIP Reclus¹. As suas primeiras formulações foram dadas por R. Brunet (1980, 1986, 1987) e amplamente desenvolvidas no volume introdutório da *Géographie Universelle*, republicado como *Le déchiffrement du Monde (2001)*. Intensivamente aplicado pelas equipes da revista *M@ppemonde*² o método ficou conhecido como método *coremático*, porque se baseia nos *coremas*, elementos básicos da organização dos territórios, representados por modelos gráficos. Não cabe aqui uma exposição completa da teoria subjacente ao método: indicações sobre alguns dos seus princípios fundadores e um exemplo detalhado de aplicação à situação do Brasil constam em artigo da revista *Geosp* (Théry 2004).

Montagem do modelo, centro(s) e periferia(s)

Destinada a analisar as estruturas essenciais mais que os detalhes de localização, a modelização gráfica utiliza sistematicamente formas geométricas para base do seu raciocínio. No caso de São Paulo, e mais particularmente de este estudo, pareceu-nos sensato distinguir por um lado o centro expandido e por outro lado as periferias do norte, do sul e leste do município: os processos de inovação e desenvolvimento de atividades intensivas em tecnologia e conhecimento concentram-se principalmente no centro e raramente ultrapassam os seus limites. Por isso a base geométrica do modelo compõe-se do retângulo que representa o centro e de três outros figurando as três periferias citadas.

Para ajudar o leitor a situar-se melhor neste conjunto, as duas primeiras figuras comportam, sob a figura geométrica, o contorno do município, e alguns pontos de referência como as represas e os espaços verdes situados no norte e o Sul da cidade, bem como os eixos principais de circulação que delimitam o “centro expandido”, uma figura familiares para os Paulistanos já que são elas (marginais do Tietê e do Pinheiros, Avenidas Bandeirantes, Salim Farah Maluf), que delimitam a zona de aplicação do rodízio automóvel.

¹ *Groupement d'Intérêt Public, Réseau d'études du changement dans les localisations et les unités spatiales*, o acrônimo sendo ao mesmo tempo uma homenagem ao geógrafo Élisée Reclus.

² Revista eletrônica de acesso livre, <<http://mappemonde.mgm.fr/>>.

Figura 1 Bases do modelo

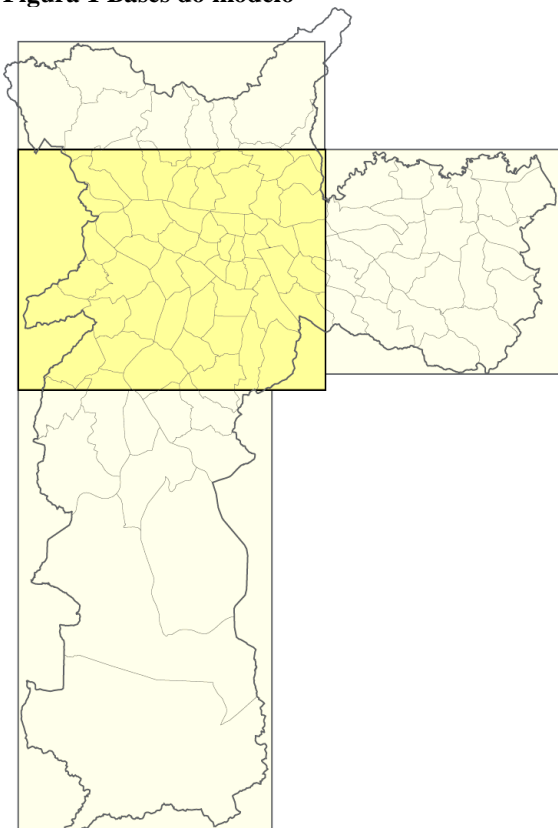
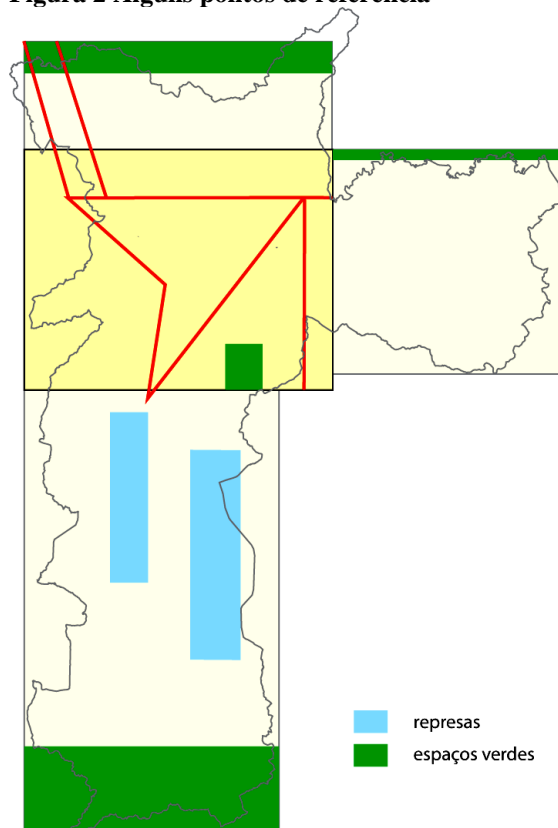


Figura 2 Alguns pontos de referência



O centro expandido, ou a Praça do Três Setores

Dentro do centro expandido pode-se observar, como mostraram-no os trabalhos anteriores, uma distribuição diferencial de três grandes sectores económicos, o comércio, a indústria e os serviços.

O comércio e o do três que tem a distribuição menos definida, ele ocupa de maneira relativamente homogênea toda a superfície do centro expandido, que no modelo recebeu uniformemente a tonalidade cor de laranja que representa aqui o comércio.

A indústria reparte-se entre três sectores de dimensão desigual, representados aqui em roxo: as margens do Tietê, ao norte, o eixo do Tamandatei, ao leste e um terceiro conjunto mais isolado, ao Sul, na região onde o Rio Pinheiros contorna o distrito de Santo Amaro.

A localização dos principais centros de serviços é mais complexa, decompõe-se numa série de pontos e alinhamentos que correspondem à criação de sucessivos centros de negócios ao longo de um eixo orientado do centro histórico para o sudoeste: primeiro a Avenida Paulista, seguidamente a Avenida Faria Lima e finalmente - pelo momento pelo menos - a Avenida Berrini.

A representação muito simplificada da localização destes três sectores pelo modelo permite perceber as tendências principais e, seguidamente, ao reuni-las graficamente numa figura única, de indicar as zonas onde um ou outro dos três sectores é dominante e onde funcionam juntos, dois por dois, ou os três simultaneamente.

Figura 3 Localização do comércio

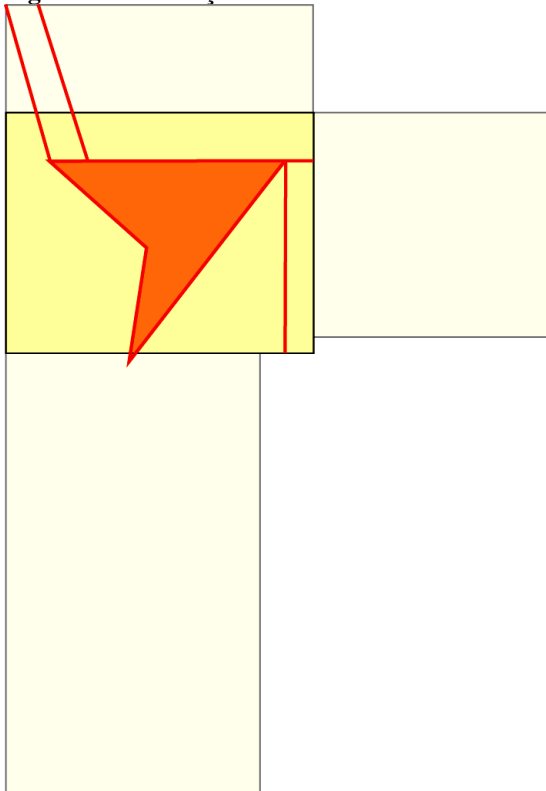


Figura 5 Localização da indústria

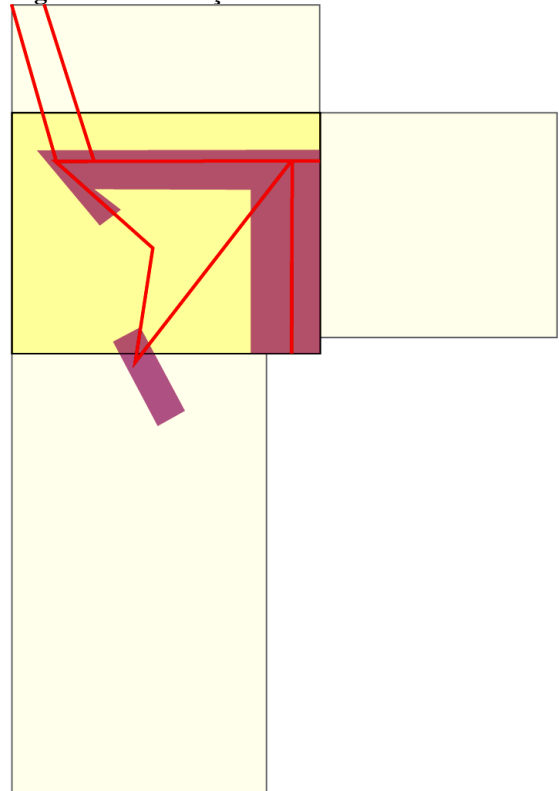


Figura 4 Localização dos serviços

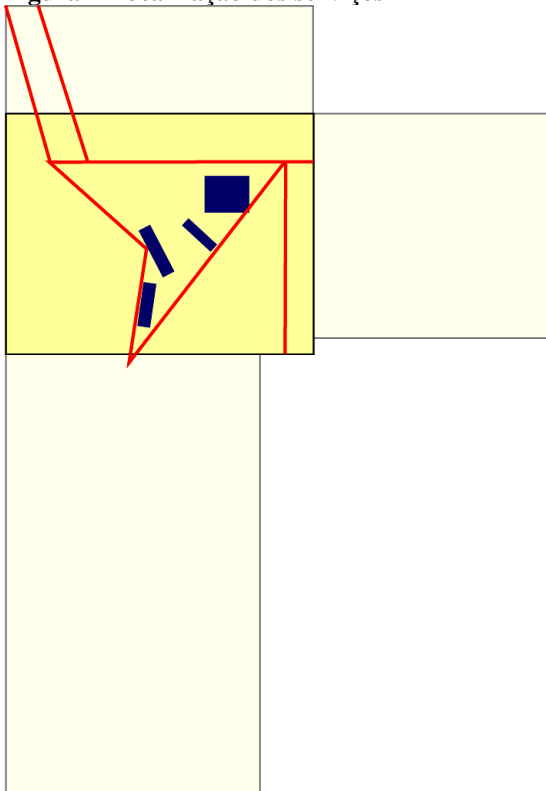
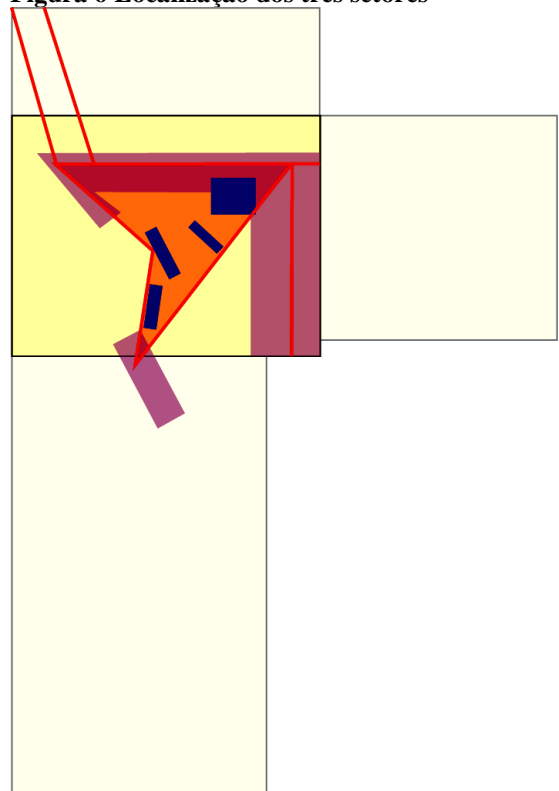


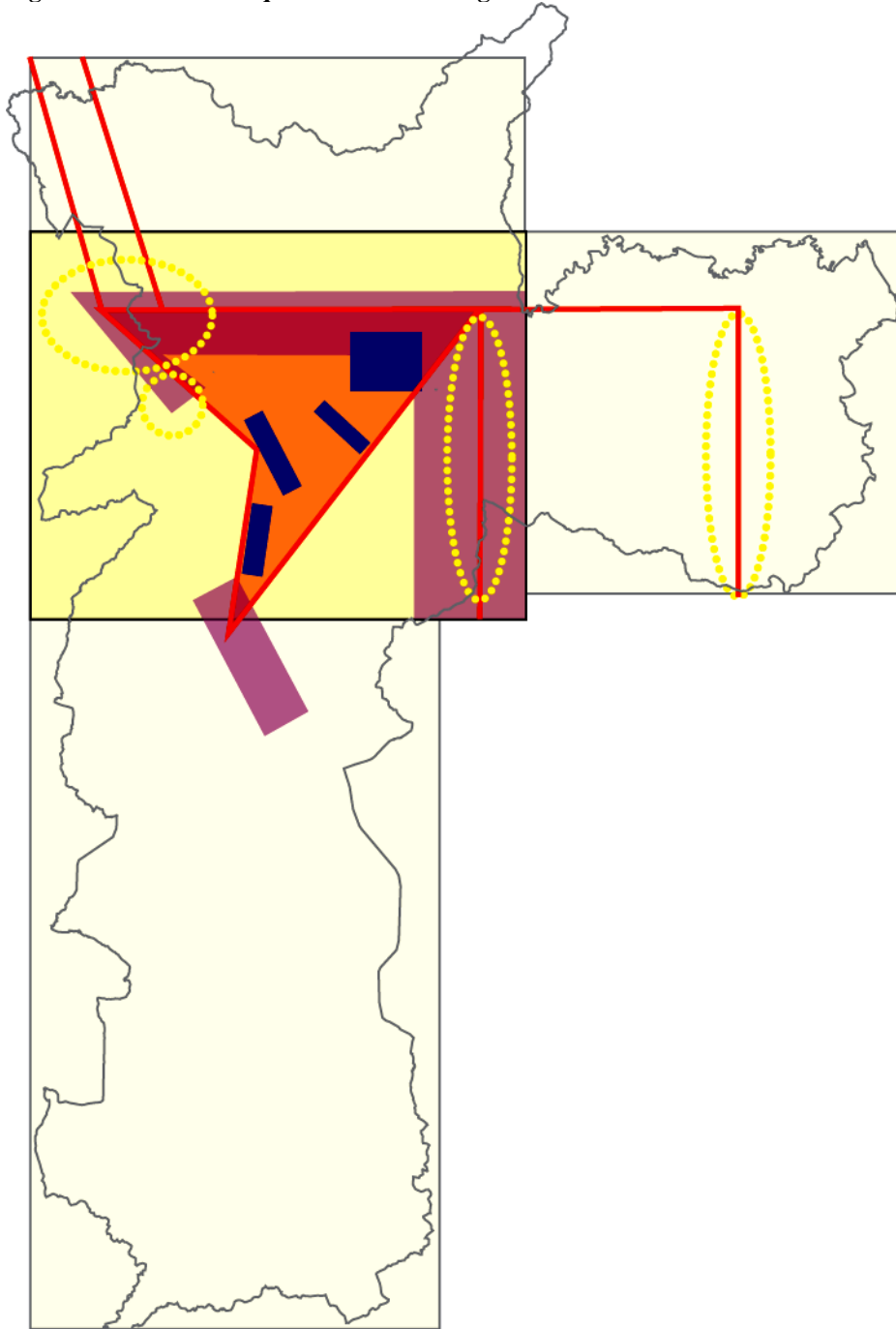
Figura 6 Localização dos três setores



É dentro de este conjunto complexo, determinado pela localização das principais atividades comerciais, industriais e de serviços do município, dentro e ao redor o centro expandido que situa-se o desafio de desenvolvimento das atividades novas, de sectores

mais avançados para cada um deles, os mais intensivos em conhecimento e novas tecnologias.

Figura7 Três setores e quatro áreas estratégicas



É igualmente neste contexto que devemos nos colocar para entender todo o alcance da escolha dos quatro eixos intra-urbanos privilegiados neste trabalho: o eixo do Tamanduetei é uma das principais localizações industriais da cidade, em plena renovação, enquanto o do Jacu-Pêssego constitui uma espécie de contraparte possível no meio da Zona Leste, pelo menos se ocorre a estruturação industrial e residencial esperada. Os da Vila Sônia e da Vila Leopoldina situam-se em pontos estratégicos do município, no encontro do dois marginais e das rodovias que o ligam com o interior do Estado, num "ângulo" cuja vocação principal ainda não é definida, compartilhada entre

comércio indústria e serviços. O caso do segundo eixo, o da Vila Sônia, é particularmente interessante, em termos de prospectiva, dado que é uma zona onde a chegada da linha quatro do metro vai transformar um sector já prometedora da marginal Pinheiro.

Nesta situação, cujas grandes linhas são definidas, mas onde as evoluções contraditórias são numerosas, é necessário agora entrar no detalhe dos sub-setores de cada um destes três grandes domínios para compreender as mutações em curso e a forma como interagem entre si. Para tal efeito, e ainda que isso deva surpreender, deve-se aqui recorrer a uma analogia com a o funcionamento das cidades comerciais da Europa medieval, e o das grandes praças comerciais do Médio Oriente.

O Souk Paulistano

Nas cidades onde nasceu o capitalismo comercial, que permitiu a decolagem econômica da Europa, as diferentes corporações tinham o hábito de agrupar-se por sector, onde os clientes sabiam que encontrariam as mercadorias que procuravam: grãos, tecidos, produtos metálicos, jóias, etc.. A mesma organização encontra-se hoje nos grandes mercados orientais, por exemplo em Istambul, mas também em praças financeiras e comerciais modernizadas e de grande influência regional, como Beirute ou Dubai. Trata-se ao mesmo tempo da herança de uma tradição secular, amplamente testada, mas também de uma organização que parece dar bons resultados no mundo moderno: a figura 8 mostra, por exemplo o souk do ouro em Dubai, onde negociam-se quantidades consideráveis de metal precioso para os mercados do Médio Oriente, da Índia e o Paquistão.

Figura 8 O Souk do ouro, Dubai



Se esta forma de organização cruzou os séculos, é muito provavelmente porque é vantajosa não somente para os clientes, que encontram num mesmo lugar todos os

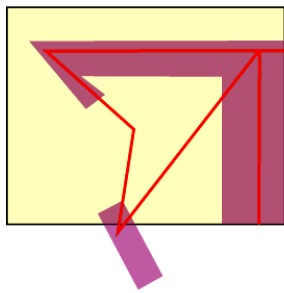
fornecedores da mercadoria que procuram, mas também para os profissionais que vêm aparentemente vantagens neste agrupamento. Embora aparentemente agrave a concorrência entre si, pondo sob os olhos do cliente as diferenças de preços, lhes permite também ajuda mútua e coordenação de atividades, providencia economias de escala para o transporte e o abastecimento, e vários tipos de interações benéficas para a marcha dos negócios.

As análises precisas de estatísticas detalhadas, efetuadas em capítulos precedentes, indicaram que um fenômeno semelhante ocorre nos sectores mais avançados da indústria e dos serviços dentro do município de São Paulo. Obviamente, para as indústrias de mesmo nível tecnológico, seja de alta ou de baixa intensidade tecnológica, e mais ainda para os serviços do mesmo ramo, é vantajoso situar-se perto de outras empresas que trabalham no mesmo campo. Sem que esta organização por grupos setoriais tenha sido planejada por quem for que seja, ela ocorreu no entanto, como o demonstra o resumo modelado da figura número 9: dentro da indústria, os sectores de alta, baixa, media-baixa e media-alta tecnologia têm localizações diferentes dentro do conjunto das zonas – principalmente situadas ao longo dos eixos do Tietê e do Pinheiros – que concentram as atividades industriais. E cada um dos segmentos do setor de serviços (tecnológicos, profissionais, financeiros, sociais, de mídia) tem igualmente a sua localização preferencial, com maior ou menor intensidade.

Que sejam os serviços financeiros (em grande parte fiéis à localização no centro histórico, mas que também se instalaram nos centros de mais recentes), ou os serviços de base tecnológica (que preferiram logicamente os centros mais recentes e melhor equipados com infra-estruturas indispensáveis à sua atividade), ou ainda os meios de comunicação social (um ramo onde a interatividade entre empresas, mesmo concorrentes, é altamente desenvolvida), o agrupamento das atividades vizinhas é obviamente procurada pelos interessados.

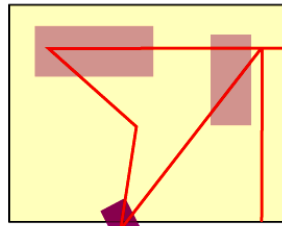
Poder-se-ia, para descrevê-lo, recorrer à linguagem da economia e falar de “clusters”, mas basicamente trata-se apenas do hábito milenário de agrupar-se entre especialistas da mesma atividade para beneficiar plenamente dos efeitos de vizinhança. Entre outros requisitos locacionais das atividades produtivas, esta configuração que mostrou a sua eficácia sobre o longo termo e funciona ainda hoje em alguns dos lugares comerciais mais ativos do planeta parece merecer toda a atenção dos poderes públicos.

Figura 9 Localizações específicas

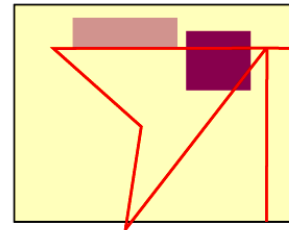


Indústria

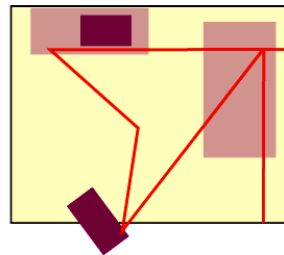
forte intensidade
 menor intensidade



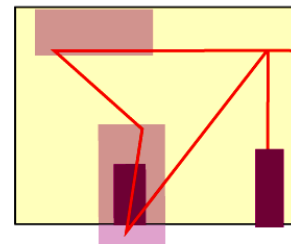
Alta intensidade tecnológica



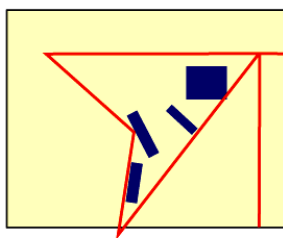
Baixa intensidade tecnológica



Média-baixa intensidade tecnológica

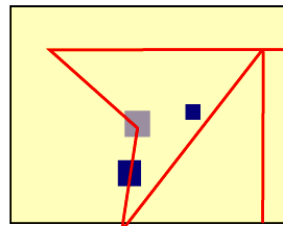


Média-alta intensidade tecnológica

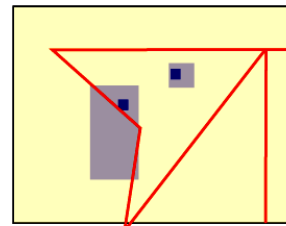


Serviços

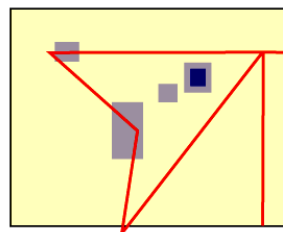
forte intensidade
 menor intensidade



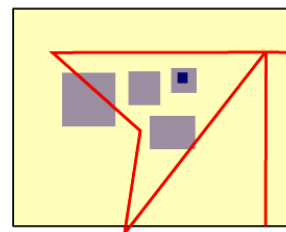
SIC tecnológicos



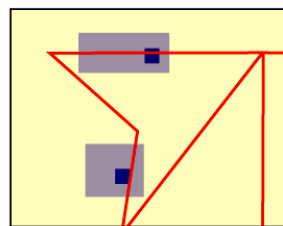
SIC profissionais



SIC financeiros



SIC sociais



SIC mídia

Bibliografia

- Brunet R. (1980), «La composition des modèles dans l'analyse spatiale». *L'Espace géographique*, n°4, p. 253-265.
- Brunet R. (1986), «La carte-modèle et les chorèmes». *Mappemonde*, n°4, p. 2-6.
- Brunet R. (2001), *Le déchiffrement du Monde*, Belin, 402 p.
- Fulano Dethal, A., «Amérique du Sud, structures comparées», numéro spécial Amérique latine, pp. 46-48, n° 88/4, *Mappemonde*, 1988.
- Mappemonde* (1986), *Chorèmes et modèles*, numéro spécial, n°4. Montpellier, Reclus (quinze articles).
- Théry H. (1986), *Brésil, un atlas chorématique*. Paris, Fayard/Reclus, 88 p.
- Théry H. (1988), «Modélisation graphique et analyse régionale. Une méthode et un exemple», pp. 135-150, vol. 32 n° 86, *Cahiers de géographie du Québec*, Québec.
- Théry H. (2004) “Modelização gráfica para a análise regional: um método”. *Geosp - Espaço e Tempo*, São Paulo, n° 15, pp. 179-188. Disponível em:
<<http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geosp/Geosp15/index.htm>>.
- Théry H. (2005) « A dimensão temporal na modelização gráfica ». *Geosp - Espaço e Tempo*, São Paulo, n° 17, pp. 171-184, Disponível em:
<<http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geosp/Geosp17/index.htm>>